

## **A PESQUISA COMO PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO ESCOLAR INCLUSIVA (2007 A 2011).**

Doracina Aparecida de Castro Araujo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Elson Luiz de Araujo - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

### **Resumo**

Nas reflexões sobre formação de professores e educação escolar inclusiva faz-se necessário considerar fatores que têm contribuído para seu êxito e/ou até mesmo prejudicado na realização de uma educação escolar para todos. Dentre esses fatores, apresentam-se o econômico, político, social e educacional, apontados como responsáveis pelo sucesso ou fracasso das propostas de trabalho em educação sistemática. Refletindo sobre essas questões, e considerando que as universidades precisam discutir alternativas para transpor esses problemas, é que verificou-se a necessidade de apresentar as ações realizadas pela Linha de Pesquisa *Educação Escolar Inclusiva*, no período de 2007 a 2011, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, com um olhar para as ações de pesquisa, mas voltando-se para o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, que tem fortalecido uma proposta que visa contribuir com o processo ensino/aprendizagem, desde a criação junto do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional (GEPPE)*, com vistas a socializar os resultados desse trabalho. Para atingir esse objetivo, optou-se pela pesquisa histórica descritiva, em uma abordagem qualitativa, momento em que os documentos escritos, iconográficos e *on-line* contribuíram para recompor a trajetória da Linha de Pesquisa *Educação Escolar Inclusiva*. Neste sentido, o trabalho sobre Educação Escolar Inclusiva realizado na UEMS, especificamente na Unidade Universitária de Paranaíba, tem atingido seus objetivos em relação à indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, com um olhar constante para a formação inicial e continuada de professores. Destarte, compreende-se que o trabalho realizado por pesquisadores e estudantes da linha de pesquisa contribui com os debates sobre a Educação Especial no País, assim como, proporciona diferentes pesquisas que contribuem diretamente com a práxis no processo educacional.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Formação continuada. Educação escolar inclusiva. Pesquisa.

### **Introdução**

*[...] Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.*

*Eu quero dizer agora, o oposto do que eu disse antes [...]* (RAUL SEIXAS).

Nas discussões inerentes a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não conseguimos identificar a relevância de um sobre o outro, mas sim, compreender a unidade existente entre os três. As instituições de ensino superior necessitam estar imbuídas da missão de desenvolver um ensino vivo e efetivo, com um olhar para as

transformações na área do conhecimento, mantendo um diálogo frequente com os diversos segmentos da sociedade, mantendo o tripé ensino, pesquisa e extensão fortalecidos para contribuir com a formação de professores que atuam ou atuarão em uma escola para todos.

Quando discutimos ensino, pesquisa e extensão sem considerar a importância de um sobre o outro é por considerar que os três têm campos de atuação distintos, entretanto, precisam entrelaçar suas ações, para assim, obter resultados positivos, principalmente, na formação de professores. Com essa compreensão é que refletimos e resolvemos apresentar o trabalho que a Linha de Pesquisa *Educação Escolar Inclusiva* realiza na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, neste momento, apresentando apenas as ações de pesquisa, desde sua criação, em 2007, junto ao *Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional* (GEPPE), com vistas a socializar esse trabalho. Para atingir esse objetivo, optamos pela pesquisa histórica descritiva, em uma abordagem qualitativa, momento em que buscamos os documentos escritos, iconográficos e *on-line* para recompor a trajetória da Linha de Pesquisa *Educação Escolar Inclusiva*, pois consideramos relevante o resgate da sua história.

Finalizamos com a intenção de suscitar reflexões sobre a função da universidade na sociedade, visto que é a sociedade que mantém as universidades públicas, a partir dos impostos arrecadados. Essa discussão nos remete aos trabalhos realizados em ensino, pesquisa e extensão, sem desviar o foco central da temática, que é a formação inicial e continuada de professores para uma educação de qualidade, que atenda a todos de forma igualitária, com vistas à transformação social.

Destarte, iniciamos parafraseando Raul Seixas, pois preferimos buscar mudanças constantes a apenas repetir o que outras pessoas já fizeram. A transformação social é importante em todo momento histórico para contribuir com as mudanças no tempo presente, com possibilidades de estendê-las ao futuro, sempre com o olhar atento às realizações do passado.

## **1. Pesquisa: transformações na área do conhecimento**

A pesquisa tem espaço em todos os meios e níveis educacionais desde a educação infantil, pois a criança convive com desafios a todo instante, levando-a a querer saber mais. Quem conhece o “por que” tão repetido pela criança já nos primeiros

anos de sua vida, observa que ela não aceita a ideia da ocasionalidade e procura incansavelmente uma explicação para suas dúvidas. A partir dessas dúvidas inicia o processo de pesquisa, pois, normalmente, ao não ficar satisfeita com as respostas que recebe, procura alternativas para saná-las. Todo aluno procede dessa forma quando tem dúvidas, quando é desafiado. De forma análoga são as ações do pesquisador, que procura responder suas dúvidas, a partir da realização de suas investigações científicas.

Com vários questionamentos sobre os alunos com deficiência, incluídos no ensino regular, é que iniciamos um processo de investigação, a partir de um projeto de pesquisa, também como autores e/ou co-autores em artigos científicos publicados em anais de eventos, orientando várias pesquisas para realização de dissertações, monografias, trabalhos de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica. É uma atividade que necessita de dedicação e de empenho, pois em determinados momentos a carga de trabalho torna-se excessiva, entretanto, é uma tarefa prazerosa e que tem apresentado resultados efetivos para a educação escolar inclusiva.

Quando observamos o interesse do aluno pelo que está pesquisando, a sensação é de um trabalho realizado com êxito, pois é o momento que o aluno está se apropriando do conhecimento, da descoberta, para, posteriormente, objetivar esse conhecimento, transformando-o em ações em prol da ciência, da educação e das causas sociais. Neste sentido, apresentamos abaixo o que estamos realizando nos últimos cinco anos, juntamente com os alunos, bolsistas ou orientandos de dissertações de mestrado, Monografias de Especialização em Educação e em Direitos Humanos, Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia e de Iniciação Científica.

### **1.1 Projetos de Pesquisa**

Os projetos de pesquisa para serem apresentados pelos docentes precisam cumprir vários requisitos estabelecidos pela Resolução CEPE-UEMS N° 553, de 22 de setembro de 2005b, dentre eles, a aprovação do Colegiado do Curso, ao qual o projeto se apresenta vinculado. É relevante que os pesquisadores, antes de propor projetos, compreendam os objetivos definidos na Resolução para facilitar a análise dos consultores internos e externos dos projetos e relatórios de pesquisa, e pelo Comitê Interno de Pesquisa. A Pesquisa tem como objetivos:

I - o intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando o contato entre os

- pesquisadores no desenvolvimento de projetos interinstitucionais;
- II - a concessão de auxílios para execução de projetos específicos;
- III - a realização de convênios com instituições nacionais e/ou internacionais, visando à realização de programas de investigação científica;
- IV - a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;
- V - a minimização das disparidades regionais na distribuição da competência científica no País;
- VI - a promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos, bem como estimular a participação de pesquisadores;
- VII - a divulgação e troca de informações intra e interinstitucional em iniciativas semelhantes de outras instituições;
- VIII - a participação de alunos em projetos de pesquisa (UEMS, 2005b).

Após dezoito anos de sua autorização (1994), a UEMS tem apoiado a realização de projetos, assim como, incentivado os docentes pesquisadores a buscarem recursos financeiros em vários órgãos de fomento, como a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Nessa captação de recursos, as Instituições têm enfrentado dificuldades para aprovar seus projetos na área das Ciências Humanas, pois os investimentos em pesquisa, em sua grande maioria, estão voltados para as áreas Biológicas, Exatas, da Saúde e da Terra. Apesar da limitação imposta às Ciências Humanas, os pesquisadores da UEMS desenvolvem seus projetos com recursos internos e com poucos recursos externos.

### **1.1.1 A inclusão dos alunos das APAES de Mato Grosso do Sul no ensino regular: intenções e ações**

É relevante pesquisar sobre a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), pois reconhecemos que essa Instituição tem uma trajetória de serviços prestados à sociedade e não pode ser desconsiderada. Devemos respeitar e conduzir uma discussão com essa Instituição, com o fito de realizar um trabalho coletivo, reconhecendo o valor dessa Instituição que há mais de cinquenta anos vem se dedicando à causa da Educação Especial, ou seja, tem uma vasta experiência nessa área. Essa experiência deve ser olhada com atenção, pois compreender como ocorreu a evolução histórica dos fatos, das pessoas e das ações, propiciam o limiar de uma nova proposta com mais acertos. Faz-se mister a realização de uma avaliação com vistas à manutenção das atividades hoje realizadas pelas APAE, que não são possíveis de serem realizadas na

rede regular de ensino, para que ocorra uma mudança segura, sem exageros, extremismos e modismos. Este projeto foi realizado no período de 2009 a 2011.

### **1.1.2 Estado do conhecimento sobre educação especial na região Centro –Oeste**

O objetivo geral deste projeto é ampliar os estudos sobre educação especial, a partir da análise das teses e dissertações realizadas nos programas de pós-graduação em educação da região Centro-Oeste do Brasil, desde a criação dos programas, com vistas a contribuir com pesquisadores experientes e iniciantes da área de educação especial, apresentando o que se tem pesquisado sobre o assunto.

Para tanto, pretende-se, desde o período de criação de cada Programa, na região Centro-Oeste, verificar o estado que mais tem realizado pesquisas sobre educação especial com vistas a compreender a relevância que tem sido dada às questões inerentes à inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais; divulgar nos meios científicos os estudos realizados sobre educação especial nos programas de pós-graduação em Educação, para dar maior visibilidade sobre essa temática aos pesquisadores e aos docentes de todos os níveis de ensino.

Também, identificar os tipos de necessidades educacionais especiais que vem sendo pesquisadas em programas de pós-graduação em Educação para compreender o interesse dos grupos de estudos e/ou linhas de pesquisas por essa diversidade de categorias que envolvem a temática educação especial; identificar as teorias educacionais que têm subsidiado as pesquisas sobre educação especial nos programas de pós-graduação em Educação a fim de compreender a tendência teórica que tem preponderado entre os pesquisadores da Região; criar um banco de dados para registro das produções sobre Educação Especial de mestrados e doutorados, expandindo em outras pesquisas para outras regiões do País, ficando sob responsabilidade dos estudantes, pesquisadores e colaboradores da linha de pesquisa a continuação dessa proposta (ARAÚJO, 2011). Este projeto foi aprovado em dezembro de 2011, com financiamento do CNPq.

## **1.2 Dissertações e Monografias**

O trabalho de orientação de dissertações e monografias começou há pouco tempo na UEMS/Unidade Universitária de Paranaíba, com o início do curso de Especialização em Educação, em 2007. Neste Programa e no curso, os orientadores foram definidos no primeiro mês, com acompanhamento aos orientandos durante os

meses definidos para o Programa de mestrado (24 meses) e para o curso de especialização (de 12 a 18 meses).

Para definição de temas para as pesquisas os discentes da Especialização optam entre as três linhas de pesquisa, a saber: Linguagem, Literatura, Educação e Sociedade; Teorias e Práticas Educacionais e Educação, Política e Diversidade; no mestrado, apenas pelas duas primeiras.

Existe uma paridade na definição dos orientadores do curso de Especialização, considerando que foi definido pelo Colegiado do Curso que professores doutores poderiam orientar no máximo quatro discentes e mestres até três, e, como o corpo docente conta em média, com treze professores, entre mestres e doutores, dá para atender essa especificidade.

Em quatro turmas concluídas (2008, 2009, 2010 e 2011) foram mais de noventa monografias defendidas, que se encontram à disposição. O Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de mestrado, ainda não houve defesa, mas já tem algumas orientações em andamento, conforme quadro 01 e 02.

### **1.3 Trabalhos de Conclusão de Curso**

O curso de Pedagogia foi autorizado a oferecer vestibular em 2002, com início da primeira turma em 2003. Os alunos da primeira turma defenderam seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), em 2006. Posterior a essas defesas, mais cinco turmas concluíram seus trabalhos, estando à disposição para consultas na biblioteca da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba.

O curso de Pedagogia sempre teve critérios definidos para a orientação de TCC, e a partir de 2009, o Colegiado de Curso definiu que as orientações só poderiam ser feitas por mestres e doutores, sendo que nesta condição há dezoito docentes, com uma média de dois orientandos para cada orientador.

As linhas de pesquisas servem como norteamento para a escolha dos orientandos e orientadores. As linhas de pesquisa foram mantidas no Curso de Pós-Graduação, como visto anteriormente. Das várias orientações realizadas pela coordenadora da linha de pesquisa, as apresentadas no quadro 03, estão em consonância com a temática em apresentação, entretanto, ocorreram outras orientações realizadas pela docente, mas não listadas, por serem de outros temas não relacionados à temática em discussão.

## 1.4 Iniciação Científica

A Iniciação Científica na UEMS foi regulamentada pela Resolução CEPE-UEMS N° 554, de 22 de setembro de 2005. Dentre seus artigos estão os requisitos essenciais para ser orientador de um aluno bolsista, a saber: ser professor efetivo, cedido ou visitante (nas duas últimas condições de vínculo necessitará de que um docente efetivo da UEMS assine como co-responsável); possuir titulação mínima de mestre; não estar inadimplente com a Divisão de Pesquisa; ter projeto de pesquisa cadastrado e possuir cadastro atualizado no Lattes, CNPq (UEMS, 2005a). Esta resolução também apresenta os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica:

- I - estimular pesquisadores a engajarem alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da Instituição;
- II - despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre alunos de graduação, mediante a participação em projetos de pesquisa, levando-os ao domínio do método científico;
- III - proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- IV - qualificar alunos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para o setor produtivo;
- V - contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- VI - contribuir para minimizar as disparidades regionais na distribuição da competência científica no país (UEMS, 2005a).

Para orientar um aluno em Iniciação Científica, voltamo-nos para as exigências, principalmente em relação ao tema da pesquisa, que deverá ter relação direta com a pesquisa cadastrada na Divisão de Pesquisa pelo orientador. Também devemos observar a quantidade de orientandos, em conformidade com a titulação, assim definido: doutores poderão orientar até três alunos e mestres até dois. Observando esses critérios é que em 2008 a coordenadora de linha teve três orientados, 2009 dois, 2010 três e 2011 dois, conforme quadros 04 e 05.

Ao discutir pesquisa no campo educacional é imperioso considerar que a partir de seu início começa o processo de produção intelectual e são nessas produções que o pesquisador amplia seu campo de conhecimento, melhorando suas aulas. Como diz Demo “[...] é crucial apoiar professores que cultivam sua própria autoria para poderem provocar esta mesma autoria nos alunos” (DEMO *apud* ARAUJO, 2008, p.7), ou seja, o professor pesquisador também passará a incentivar seus alunos a pesquisarem e a iniciarem um processo de produção intelectual.

## Considerações Finais

[...]. *A cada um segundo suas necessidades. De cada um conforme suas possibilidades* (MARX; ENGELS, 2007).

Nesta breve apresentação das ações realizadas pela linha de pesquisa *Educação Escolar Inclusiva*, podemos afirmar que a intenção maior da equipe é trabalhar em prol da formação inicial e continuada, pois nas discussões e estudos percebemos que os problemas com a qualidade da educação iniciam na infância, arrastando-se até os bancos universitários, o que contribui para uma educação de baixa qualidade. A equipe realiza uma proposta colaborativa com os professores em exercício do município e com os alunos que estão na formação inicial, tentando realizar ações que possam incentivar os docentes a reverter o atual quadro da educação local, regional e, quiçá, nacional.

No trabalho realizado pela equipe da linha de pesquisa temos compreendido que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos caminhos a percorrer, para assim, trabalhar com a totalidade no processo educacional. Discutimos nas reuniões, com frequência, que é pouco produtiva uma proposta unilateral sem manter uma relação entre esses componentes do tripé já enunciado.

Com a preocupação constante na formação de professores e um olhar para o atendimento a todos, temos presente nas discussões que a educação não deve privilegiar grupos ou pessoas, independente de suas condições sociais, etnias, diferenças, evitando preconceitos e discriminações. Ninguém deve ter o direito de tirar a oportunidade do outro, ou estaremos desrespeitando a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 (BRASIL, 1996) e os Planos Nacional, Estaduais e Municipais de Educação, entre outros documentos legais, quando rezam em seus artigos que a Educação é um direito de todos.

Para garantir esse direito compreendemos que o trabalho deve ser considerado como um princípio educativo, que oportuniza aos laboriosos passar da posição de executores para a de dirigentes, ou não teremos equidade. A formação inicial de professores poderá propiciar essa concepção, com ações afirmativas em prol da transformação social. Nessas ações é possível contar com propostas coletivas envolvendo os alunos em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre com o cuidado de oferecer educação para todos, como forma de garantir justiça social.



Concluimos este texto afirmando que as ações realizadas pelas universidades devem atender às necessidades dos alunos e da sociedade, pois conforme Marx e Engels (2007), devemos dar a cada pessoa o que ela necessita, mas também que essa pessoa possa contribuir para o bem comum da sociedade com as suas possibilidades. Mesmo sendo um pensamento voltado para a economia, Marx e Engels (2007) nos remete a comparações inerentes à educação. Entendo que devemos ter uma educação voltada **para** o labor coletivo e não uma educação apenas **pelo** trabalho, ou estaremos contribuindo para o treinamento de pessoas, e assim, fortalecendo a manutenção injusta das classes sociais.

## Referências

ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. *Estado do Conhecimento sobre Educação Especial na Região Centro-Oeste*. Projeto de Pesquisa. Paranaíba, MS: UEMS, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394*. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1996.

DEMO, Pedro. Prefácio do livro. In. ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro (Org.). *Pesquisa em educação: inclusão, história e política*. Campo Grande, MS: UCDB, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

UEMS. Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. Paranaíba, MS: Biblioteca da Unidade Universitária de Paranaíba, 2006 – 2011, 2009.

\_\_\_\_\_. *Resolução CEPE-UEMS Nº 554*. 2005a. Disponível em: <www.uems.br> Acessado em: 12 out. 2009.

\_\_\_\_\_. *Resolução CEPE-UEMS Nº 553*. 2005b. Disponível em: <www.uems.br> Acessado em: 12 out. 2009.

**Quadro 01:** Orientações em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de mestrado

<b>Título</b>	<b>Orientado(a)/Orientador(a)</b>	<b>Período/previsão</b>
O impacto que a atuação do CAPE gera nos formadores e formados por ele: pressupostos teóricos e legais.	Errivaine Aparecida Ferreira Gomes/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Agosto de 2011 a julho de 2013
Enquanto não brotam as flores vivas: primeiros esboços para uma leitura histórico-crítica sobre o ideário inclusivista em Educação.	Giovani Ferreira Bezerra/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Agosto de 2011 a julho de 2013

**Fonte:** Arquivo do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unidade Universitária de Paranaíba.

**Quadro 02:** Orientações concluídas no curso de Especialização em Educação e em Direitos Humanos

<b>Título</b>	<b>Orientado(a)/Orientador(a)</b>	<b>Período</b>
A trajetória educacional dos alunos com deficiência auditiva, inclusos e integrados, dos anos finais do Ensino Fundamental	Otávia de Oliveira Silva e Freitas Silveira/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março 2007 a agosto de 2008
Processo ensino/aprendizagem de um aluno com dificuldades intelectuais	Selma Rosa Lucas/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março 2008 a agosto de 2009
Sala de recursos: espaço adicional às pessoas com habilidades específicas	Patrícia Vilela dos Santos Reis/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março 2008 a agosto de 2009
Contexto histórico de propostas pedagógicas da APAE para inclusão escolar de seus alunos.	Célia Regina Rezende de Oliveira/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março de 2009 a agosto de 2010
Educação Inclusiva: produções da UEMS/Unidade Universitária de Paranaíba.	Washington César Shoiti Nozu/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março de 2009 a agosto de 2010
Produção da Pós-Graduação, <i>Stricto Sensu</i> , da área de Ciências Humanas sobre Surdez: período de 1997 a 2008	Maria Oneida Silvestre/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março de 2009 a agosto de 2010
A educação especial numa perspectiva inclusiva: expansão dos grupos de estudos eóu linhas de pesquisas no Brasil.	Daisy Domingos Gonçalves Moreira Costa/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Agosto de 2010 a outubro de 2011
Alunos diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional.	Giselle Vieira Reis/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Agosto de 2010 a outubro de 2011
Atendimento Educacional Especializado: suporte para a educação escolar de alunos com deficiência.	Hanna Caroline Nerys Corrêa da Costa/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Agosto de 2010 a outubro de 2011
A Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: direitos humanos em debate.	Fabiana Maria de Araujo/Elson Luiz de Araujo	Mai de 2010 a novembro de 2011

**Fonte:** Biblioteca da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba.

**Quadro 03: Orientações concluídas no Curso de Pedagogia**

<b>Título</b>	<b>Orientado(a)/Orientador(a)</b>	<b>Período</b>
As pedras no caminho do aluno com deficiência física: das políticas públicas ao coti. escolar	Deis Antônia de Souza/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março a novembro de 2007
Inclusão escolar de alunos com deficiência mental sob a ótica dos professores e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.	Lediane Cardoso/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março a novembro de 2007
No meio do caminho tinham muitas pedras: dificuldades no processo ensino/aprendizagem de alunos com deficiência visual nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Lourival Joaquim Silva/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março a novembro de 2007
Inclusão escolar de pessoas com surdez: algumas considerações	Devanilda Vieira da Silva/Doracina Ap. de Castro Araujo	março a novembro de 2008
Processo de avaliação do aluno com surdez	Maria Oneida Silvestre/Doracina Aparecida de Castro Araujo	março a novembro de 2008
Síndrome de Down: um olhar para as possibilidades	Célia Regina Rez. de Oliveira/Doracina Ap. de Castro Araujo	março a novembro de 2008
Atendimento Educacional Especializado: discussão teórica e prática	Dayane Rocha de Oliveira/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2009
Educação inclusiva: implementação das políticas públicas no município de Paranaíba/MS	Washington César Shoiti Nozu/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2009
Síndrome de Asperger no processo educacional: compreender para trabalhar	Mara Silvia Ferreira Dias/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2009
Teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em educação sobre deficiência visual e/ou cegueira	Edinéia da Silva Freitas/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2010
Inclusão de alunos com deficiência intelectual na escola regular: novas perspectivas para a prática pedagógica	Giovani Ferreira Bezerra/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2010
Eu também sei fazer! habilidades de alunos com deficiência intelectual	Josiane Martins de Almeida/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2010
O jogo como atividade auxiliar no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual na E. Infantil	Pâmela Joane de Freitas Neves/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2010
Deficiência intelectual: pesquisas em educação no Brasil, a partir de 1990	Raquel Marques Ribeiro dos Santos/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2010
Família e escola no processo de inclusão escolar de um aluno com surdez: estudo de caso.	Welcidaime Aparecida Alves dos Santos/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2010
(Con)vivência com uma aluna com Síndrome de Down na família e na escola: um olhar para suas habilidades	Ândrea Luiza Bernardes Dornelas Rodrigues Garcia/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Março a novembro de 2011

**Fonte:** Biblioteca da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba (UEMS, 2009).

**Quadro 04:** Orientações concluídas de Iniciação Científica

<b>Título</b>	<b>Orientado(a)/Orientador(a)</b>	<b>Período</b>
Atendimento Educacional Especializado no município de Paranaíba/MS: da concepção à prática	Dayane Rocha de Oliveira/Doracina Aparecida de Castro Araujo	agosto de 2008 a julho de 2009
Educação inclusiva: (re)pensando políticas e práticas	Washington César Shoiti Nozu/Doracina Aparecida de Castro Araujo	agosto de 2008 a julho de 2009
Vygotsky: alternativa teórica para estudos sobre deficiência mental	Giovani Ferreira Bezerra/Doracina Aparecida de Castro Araujo	agosto de 2008 a julho de 2009
A atividade verbal como possibilidade para o desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência mental: as contribuições da teoria marxista	Giovani Ferreira Bezerra/Doracina Aparecida de Castro Araujo	agosto de 2009 a julho de 2010
Tendências teóricas das pesquisas em educação no Brasil sobre deficiência mental no terceiro milênio	Raquel Marques Ribeiro dos Santos/Doracina Aparecida de Castro Araujo	agosto de 2009 a julho de 2010
Educação Inclusiva: uma análise da legislação vigente e do trabalho das APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) frente à nova proposta de Educação Especial Inclusiva..	Bruno Vigil Pereira/Doracina Aparecida de Castro Araujo	agosto de 2010 a julho de 2011
Ingresso de pessoas com deficiências no Ensino Superior de Mato Grosso do Sul	Danilo Fernando Silva/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Agosto de 2010 a julho de 2011
Trajetória educacional de estudantes com Síndrome de Down em diferentes instituições educacionais	Dayane Aparecida Ferreira da Silva/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Agosto de 2010 a julho de 2011
Estado do conhecimento sobre os eventos realizados que abordam a educação inclusiva em Mato Grosso do Sul.	Pablo Rodrigo da Silva Lima/Doracina Aparecida de Castro Araujo	Agosto de 2011 a dezembro de 2011

**Fonte:** Divisão de Pesquisa da PROPP.

**Quadro 05:** Orientações em andamento de Iniciação Científica

<b>Título</b>	<b>Orientado(a)/Orientador(a)</b>	<b>Período</b>
Educação Inclusiva é um Direito Fundamental de Todos: práticas de educação especial inclusiva nas escolas comuns do município de Paranaíba/MS	Bruno Vigil Pereira/Doracina Aparecida de Castro Araujo	agosto de 2011 a julho de 2012

**Fonte:** Divisão de Pesquisa da PROPP.